

Se mantivermos confinada a luta, não pomos fim ao desrespeito do Governo pelos Professores



Colega,

● Inicia-se mais um ano letivo e os professores, depois de anos tão complicados como foram os últimos, preparam-se para dar o seu melhor, como sempre fazem, designadamente procurando ajudar os alunos a superar dificuldades que se agravaram com o recurso de emergência a ensino remoto. No entanto, em relação à sua situação socio profissional, o que temos do Governo e do Ministério da Educação é: **nada!**

● **Nada** em relação à necessidade de serem recuperados os anos de serviço cumpridos, mas não contados para a carreira; **nada** em relação a um regime de vagas que já impede quase 5000 de progredirem ao escalão seguinte; **nada** para alterar um regime de avaliação injusto e gerador de conflitos nas escolas, agravado por um regime de quotas que impede a atribuição da menção devida a cada professor; **nada** para permitir que as gerações mais velhas se aposentem ou, no mínimo, acedam à pré-reforma; **nada** para atrair para a profissão gerações mais jovens, que a abandonam ou evitam quando confrontadas com a precariedade, as colocações muito longe da residência familiar ou um salário insuficiente para as despesas que efetuam; **nada** para tornar mais justos os concursos, melhorando a previsibilidade do sistema através do respeito pela graduação profissional, tão importante para a estabilidade pessoal e familiar dos professores; **nada** para que os horários de trabalho respeitem os limites fixados na lei, deixando de ser um dos fatores que mais contribui para o enorme desgaste que afeta os docentes.

● Noutro plano, contudo, Governo e Ministério da Educação fazem **tudo**, mas **tudo**, para desvalorizarem a Escola Pública, criando-lhe dificuldades acrescidas.

Fazem **tudo** para baixarem o nível de financiamento a garantir por verbas públicas em sede de Orçamento do Estado, substituindo esta obrigação pelo recurso a fundos europeus; **tudo** para entregarem de mão beijada a Educação às câmaras municipais, o que irá agravar desigualdades, promover privatizações e abrir portas a inaceitáveis ingerências na vida das escolas e dos seus profissionais; **tudo** para que não seja recuperada a gestão democrática, que tanto elevou a vida e afirmação da Escola Pública; tudo para impedir, na prática, uma educação verdadeiramente inclusiva, que não se consegue só com belos quadros legais ou incontestáveis declarações, mas com os recursos que as escolas continuam a não ter.

● No ano letivo 2021-2022, durante o qual a lei impõe a municipalização da Educação, que teremos de combater, e em que os professores devem esgotar a paciência para continuarem a ver os seus direitos (carreira, aposentação, estabilidade de emprego e profissional ou condições e horários de trabalho) postos em causa, **é tempo de voltarmos ao protesto e à exigência; é tempo de voltarmos a levar a luta para a rua**. Se mantivermos confinada a nossa capacidade de luta, estaremos a contribuir para que Governo e Ministério da Educação continuem a desrespeitar, com medidas negativas ou por omissão, os professores e, de uma forma geral, a Educação.

● Este ano letivo, muitos serão os momentos em que a luta dos professores se tornará indispensável, mas há um que não podemos deixar passar, o **Dia Mundial do Professor**. Nesse dia, que é nosso e celebra a Declaração Conjunta OIT – UNESCO sobre a Condição e o Estatuto do Professor, temos de fazer ouvir a nossa voz e dar grande visibilidade ao nosso protesto e à nossa exigência, deixando, dessa forma, um sério aviso ao Governo e ao Ministério da Educação.

Combater desigualdades na Educação Valorizar a Profissão Docente





**Carreira - Aposentação - Horários
Precariedade e Concursos - Gestão
Municipalização**

**Para
resolver
é preciso
lutar**

Participa!

**15h00 - Av. 24 de Julho
(junto ao M.E.)**



FENPROF



NORTE



SPRC



SPGL



SPZS



SPM



SPRA



SPE